

A ARTE DE ENVELHECER NA ÓTICA DOS ALUNOS DE UM CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Cesar Junior Aparecido de Carvalho¹; Juliane Paqliari Araujo², Gabrielle Jacklin Eler³,
Rosana Cláudia de Assunção⁴*

¹ Enfermeiro, Pós-Doutorando em Enfermagem UNESP/BOTUCATU, Docente do Colegiado de Enfermagem do Instituto Federal do Paraná – Campus Londrina. cesar.carvalho@ifpr.edu.br

² Enfermeira, Mestre em Biociências e Saúde, Docente do Colegiado de Enfermagem do Instituto Federal do Paraná – Campus Londrina. juliane.paqliari@ifpr.edu.br

³ Enfermeira, Doutora em Ciências Biológicas Docente do Colegiado de Enfermagem do Instituto Federal do Paraná – Campus Londrina. gabrielle.eler@ifpr.edu.br

⁴ Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva, Docente do Colegiado de Enfermagem do Instituto Federal do Paraná – Campus Londrina. rosana.assuncao@ifpr.edu.br

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi descrever um relato de experiência, sobre a construção de bonecos que refletem no processo de envelhecimento na ótica dos alunos. Trata-se de um estudo descritivo sobre a vivência do processo de envelhecimento à 18 atores discentes do curso técnico em enfermagem no componente curricular de saúde do idoso, do Instituto Federal do Paraná – Campus Londrina. O trabalho foi desenvolvido entre os meses agosto e setembro de 2018. Primeiramente foi realizada uma discussão sobre o envelhecer com qualidade de vida e lançado alguns questionamentos para os alunos sobre o processo de envelhecimento. Após a reflexão, os discentes foram orientados a construir um boneco, utilizando diversos materiais recicláveis, e que refletisse à sua velhice. Foi elaborado então, um painel com todos os bonecos e exposto para a comunidade acadêmica, a fim de fomentar uma discussão sobre envelhecimento com qualidade de vida. Por meio da análise dos bonecos produzidos, os alunos revelaram sentimentos como medo de envelhecer, ansiedade, mas também pensar sobre como estão cuidando da sua saúde e de como é o relacionamento deles com pessoas idosas. Da experiência, foi mais evidenciada a reflexão de como cuidar do próximo sem cuidar de si mesmo, seja da saúde física ou mental. Contudo, essa atividade facilitou o processo ensino aprendizagem sobre a temática do envelhecimento enriquecendo a visão dos alunos enquanto futuros profissionais do cuidado, não só cuidando do outro mais também como e necessário cuidar de si mesmos para o envelhecimento saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; Qualidade de vida; Idoso.

1 INTRODUÇÃO

O fenômeno do envelhecimento da população mundial é realidade em todo o planeta. Nas últimas décadas, a China, o Japão e os países da Europa e da América do Norte têm enfrentado um avanço do contingente de idosos em seu contexto socioeconômico e cultural. Isso se deve, hoje, ao declínio da taxa de fecundidade e à diminuição da taxa de mortalidade decorrente das grandes conquistas tecnológicas da medicina moderna (ALVES; SCHEICHER, 2011).

O Brasil também apresentou, nos últimos 30 anos, aumento significativo, absoluto e relativo, do envelhecimento da população no país, ao qual, ganhou destaque nos estudos populacionais não só pelo contingente de idosos, mas principalmente pela velocidade de crescimento desse segmento (DAWALIBI; GOULART; PREARO, 2013).

O número de idosos no Brasil passou de 3 milhões, em 1960, para 7 milhões, em 1975, e 20 milhões em 2008 - um aumento de quase 700% em menos de 50 anos (DAWALIBI; GOULART; PREARO, 2013). As projeções mais conservadoras indicam que, em 2020, o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos, com um contingente superior a 30 milhões de pessoas (VERAS, 2009).

Inserido no processo de envelhecimento, o conceito de qualidade de vida relaciona-se à autoestima e ao bem-estar pessoal e abrange uma grande gama de aspectos como: capacidade funcional, nível socioeconômico, estado emocional, interação social, atividade intelectual, autocuidado, suporte familiar, estado de saúde, valores culturais, éticos e

religiosidade, estilo de vida, satisfação com o emprego e/ou com as atividades da vida diária e com o ambiente em que se vive. Desse modo, esse conceito é subjetivo e dependente do nível sociocultural, da idade e das aspirações pessoais de cada indivíduo (DAWALIBI; GOULART; PREARO, 2013).

Nesse sentido, buscou-se com essa experiência, a construção de como cada aluno quer envelhecer e o que será mudado na sua vida, pensando no envelhecimento. Assim, o presente estudo objetivou descrever um relato de experiência, sobre a construção de bonecos que refletem no processo de envelhecimento de cada aluno.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo sobre a vivência do processo de envelhecimento, tendo como atores 18 discentes e docentes do curso técnico em enfermagem no componente curricular de saúde do idoso, do Instituto Federal do Paraná – Campus Londrina. Esse trabalho foi desenvolvido nos meses de agosto e setembro de 2018. Este tipo de estudo permite a descrição de situações vivenciadas pelos autores, com a finalidade de reforçar a importância do feito na construção e remodelação dos saberes científicos e populares (MINAYO, 2013).

Em um primeiro momento foi realizada uma discussão sobre o envelhecer fisiológico, envelhecer psicológico e envelhecer com qualidade de vida. Foram distribuídos textos de apoio para fomentar essa discussão. Após esse momento foi lançado os seguintes questionamentos para os alunos: Como eu quero envelhecer? O que vou mudar na minha vida, pensando no envelhecimento? Os discentes foram orientados a refletir sobre esses questionamentos e construir um boneco, utilizando diversos materiais recicláveis, e que refletisse à sua velhice.

Os alunos tiveram vinte dias para montar o boneco e após realizaram uma exposição em sala de aula, salientando as particularidades e pontuando o motivo de cada escolha, como por exemplo, se o boneco era magro ou gordo, se usava óculos ou não, se tinha cabelo branco ou não, entre outros.

Em seguida, foi elaborado um painel com todos os bonecos e exposto para a comunidade acadêmica, a fim de fomentar uma discussão sobre envelhecimento com qualidade de vida.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das discussões, em sala de aula sobre o processo de envelhecimento, foi possível perceber que os alunos, principalmente os mais jovens, pouco pensam ou falam sobre o seu envelhecimento ou de pessoas próximas como os pais.

Os alunos salientaram a importância de conversar sobre esse assunto e que essa dinâmica fez com que eles refletissem sobre o envelhecer com qualidade de vida.

Alguns alunos mantiveram nos bonecos suas características atuais, como, obesidade, uso de óculos, cabelos longos. No entanto, durante a discussão salientaram que algumas características serão mantidas, mas que focarão no envelhecer com qualidade e estreitando laços familiares e pessoais. Outros alunos mudaram completamente suas características físicas, enfatizando que querem mudar também alguns hábitos que podem prejudicar o seu envelhecer.

Foi tocante a fala com relação às famílias. Os discentes corroboram quando uma das mudanças reflete em aproximação com a família. Sabe-se que o ambiente familiar pode determinar as características e o comportamento do idoso. Sendo assim, envelhecer em uma família sadia, pode influenciar em comportamentos saudáveis, incluindo funções, papéis, lugares e posições, e as diferenças de cada um são respeitadas e levadas em consideração

(CELICH et al., 2010). Diante disso, uma das propostas é que o âmbito familiar e de amigos faça parte do processo de envelhecimento.

Outra abordagem foi com relação à profissão que escolheram, pois, ser técnico em enfermagem reflete em cuidar do próximo. Entretanto, durante a reflexão, os alunos referiam de como cuidar do próximo sem cuidar de si mesmo, seja da saúde física ou mental.

A construção dos bonecos, buscando referências de vida, despertou nos alunos alguns sentimentos como medo de envelhecer, ansiedade, mas também, trouxe a reflexão sobre como estão cuidando da sua saúde e de como é o relacionamento deles com pessoas idosas.

Um outro ponto observado foi a maneira com que os discentes estabeleceram na construção dos bonecos em relação a elaboração dos mesmos, como; os detalhes dos trabalhos, estética visual, criatividade nos adornos, demonstrando assim, que qualidade de vida querem ao envelhecer.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a execução do trabalho pode-se perceber que os discentes estão atentos ao processo de envelhecimento saudável e com qualidade de vida, ao demonstrarem a construção dos bonecos referente a sua velhice. Isto foi possível, graças as reflexões que a disciplina do Idoso e o processo de cuidar trouxe para suas vidas, com enfoque na qualidade do cuidado e bem-estar do idoso, no cuidado com o corpo durante o envelhecimento e do aprimoramento de estratégias que possam ir ao encontro de uma velhice segura e saudável.

Essa atividade facilitou o processo ensino aprendizagem sobre a temática do envelhecimento enriquecendo a visão dos alunos enquanto futuros profissionais do cuidado.

REFERÊNCIAS

- ALVES, N. B.; SCHEICHER, M. E. Equilíbrio postural e risco para queda em idosos da cidade de Garça, SP. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 763-768, 2011.
- CELICH, K.; L.; S.; CREUTZBERG M.; GOLDIM, J. R.; GOMES, I. Envelhecimento com qualidade de vida: a percepção de idosos participantes de grupos de terceira idade. **Reme – Rev. Min. Enferm.** v. 14, n. 2, p. 226-232, 2010.
- DAWALIBI, N.W; GOULART, R.M.M; PREARO, L. C. Fatores relacionados à qualidade de vida de idosos em programas para a terceira idade. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2014, vol.19, n.8, p. 3505-3512. ISSN 1413-8123. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014198.21242013>. Acesso em: 25 Jul 2019.
- VERAS, R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 548-554, Jun. 2009. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102009000300020&lng=en&nrm=iso>. access on 25 July 2019. . <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102009005000025>.
- Minayo, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo:Hucitec, 2013.